

Agronomia

Superação da dormência em sementes de coquinho-azedo (*Butia capitata*) por tratamentos físicos e químicos

DANIEL LEOPOLDINO DIAS - 8º módulo de Agronomia, UFLA, bolsista PIBIC/CNPq.

Carlos Henrique Milagres Ribeiro - Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Denny Oswaldo Paéz Piñango - Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Moysa Silva de Assis - Mestranda do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Fabiano Luis de Sousa Ramos Filho - Doutorando do Programa de Pós-graduação em Agronomia/Fitotecnia, UFLA.

Leila Aparecida Salles Pio - Professora do Departamento de Agricultura, UFLA? leila.pio@ufla.br.
Orientadora. - Orientador(a)

Resumo

O coquinho-azedo (*Butia capitata*) é uma palmeira nativa do Cerrado com potencial econômico e ecológico, mas sua propagação por sementes enfrenta entraves devido ao longo período de germinação, que pode chegar a seis meses, e ao baixo potencial germinativo, influenciados por fatores fisiológicos e pela impermeabilidade do endocarpo. Este estudo avaliou o efeito da remoção do endocarpo e de tratamentos pré-germinativos sobre a germinação. O experimento foi conduzido na Universidade Federal de Lavras (UFLA), em esquema fatorial 2 x 3, sendo o primeiro fator a presença ou ausência de endocarpo e o segundo a aplicação de giberelina (GA3, imersão por 12 h), fungicida (Derosal) e o controle. Sementes de frutos maduros foram despulpadas, tratadas, semeadas em vermiculita e mantidas em câmara de nebulização intermitente (25 ± 5 °C; 72% UR). Após seis meses, avaliaram-se a germinação e a viabilidade por análise visual interna, considerando viáveis as sementes com tecido firme e saudável. De posse dos resultados, observou-se que o tratamento com fungicida em sementes com endocarpo apresentou o melhor desempenho, com 9% de germinação e 86,25% de viabilidade, indicando que a proteção contra microrganismos preserva a integridade do embrião e favorece a emergência. A aplicação de GA3 em sementes com endocarpo resultou em baixa germinação (2%) e viabilidade reduzida (10%), demonstrando ineficiência na superação da dormência ou manutenção da qualidade fisiológica. A remoção do endocarpo, independentemente do tratamento, levou a 0% de germinação e inviabilidade total, demonstrando que essa estrutura desempenha papel essencial na proteção física e fisiológica, evitando a dessecação excessiva ou o ataque de patógenos. Conclui-se que a remoção do endocarpo e o uso de GA3, nas condições avaliadas, não são eficazes para promover a germinação de *B. capitata*. São necessários estudos adicionais com diferentes concentrações e tempos de imersão em GA3 para avaliar seu potencial na superação da dormência. Recomenda-se a manutenção do endocarpo associada à aplicação de fungicida como alternativa para aumentar a germinação e a produção de mudas da espécie.

Palavras-Chave: Areceae, dormência de sementes, palmeira nativa.

Instituição de Fomento: CNPq

Link do pitch: <https://youtu.be/YvN9WiZaKog>